

AUTOPERCEPÇÕES IDENTITÁRIAS EM EXPERIÊNCIAS DE MOBILIDADE ENTRE BRASIL E RÚSSIA

Self-perceptions of identity in experiences of mobility between Brazil and Russia

Cíntia Furlan WINTER – UFLA¹
Tania Regina de S. ROMERO - UFLA²

RESUMO: O relacionamento entre Brasil e Rússia tem crescido de maneira considerável desde os anos 1990, de acordo com informações provenientes do sítio eletrônico da Embaixada da Federação Russa no Brasil (http://brazil.mid.ru/web/brasil_pt). Enfocando-se especificamente a questão de mobilidades temporárias de indivíduos entre os dois países, há, ainda, entretanto, a necessidade de se compreender as construções de significados que esses indivíduos fazem sobre suas experiências. O objetivo deste artigo, portanto, consiste em analisar alguns aspectos que possam ter influenciado transformações identitárias em alguns indivíduos que passaram por deslocamento entre o Brasil e a Rússia, buscando compreender suas percepções da experiência. Para isso, com base em seus relatos em resposta a questionário, se faz uma análise de suas alegadas significações e possíveis mudanças de identidade, tendo em vista a possibilidade de impacto que diferentes culturas têm na formação do indivíduo. Resultados indicam que a experiência de imersão na outra cultura afeta a identidade, não importando o motivo da migração. Identificam-se transformações de visão de mundo, de percepção de si e desenvolvimento de compreensão e respeito a diferentes culturas.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil, Rússia, Deslocamentos, Identidade.

ABSTRACT: The relationship between Brazil and Russia has grown considerably in recent years, according to information supplied by the website of the Russian Embassy in Brazil (http://brazil.mid.ru/web/brasil_pt). With the focus specifically on the issue of temporary mobility of individuals between both countries, there is still, however, the need to understand the meanings constructed by these individuals about their experiences. The purpose of this article, therefore, is to analyze some aspects that may have influenced possible identity transformations in some individuals who have gone through movements between Brazil and Russia, in an effort to understand their perceptions on the experience. For such, based on their reports in answering a questionnaire, an analysis is made based on the alleged meanings constructed and possible identity transformations, especially considering the impact different cultures play on individuals constitution. Results indicate that the experience of immersion in the other culture affects identity, no matter the reason for migration. Transformation in their

¹ Graduada pela Universidade Federal de Lavras (UFLA).

² Mestre e Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1989 e 1998) e pós-doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP, 2007). Docente da Universidade Federal de Lavras.

perspective of the world, the perception of self, better understanding and respect to different cultures were identified.

KEYWORDS: Brazil, Russia, Movement, Identity.

1. INTRODUÇÃO

Encontramo-nos em uma época de crescentes e contínuos fluxos migratórios de todos os tipos, com deslocamentos humanos fomentados em um cenário de globalização. Este processo, que tem sido incentivado entre os universitários por meio de programas do Governo Federal, como o ‘Ciência sem Fronteiras’, vem despertando novos olhares para o mundo. A experiência de se deslocar para um ambiente diferente, inserindo-se em uma cultura ainda inexplorada pelo indivíduo, potencialmente lhe proporciona novos conhecimentos e perspectivas acerca da realidade e das diversidades que o cercam.

De acordo com os dados fornecidos pelo Ministério das Relações Exteriores (<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/>) e a Embaixada do Brasil em Moscou (<http://moscou.itamaraty.gov.br/pt-br/>), as relações entre Brasil e Rússia têm apresentado uma melhora bastante significativa nos últimos anos, marcada por um crescente aumento das trocas comerciais e a cooperação em matéria de tecnologia militar e segmentos. Além disso, ambas as nações também fazem parte do BRICS (acrônimo que se refere aos países membros fundadores: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, que, juntos, formam um grupo político de cooperação), evidenciando suas similaridades em termos econômicos no que diz respeito a suas posições no mercado internacional. Ainda que tal grupo não se apresente como um bloco econômico até o momento, é um espaço essencial para promover o diálogo entre os países-membros.

Entretanto, percebe-se ainda uma lacuna no relacionamento entre Brasil e Rússia no que tange deslocamentos de estudantes e profissionais entre tais nações, conforme se vê em ofertas internacionais de intercâmbio em sítios eletrônicos tais como o da Experimento (<http://www.experimento.org.br/>), o da IE (<https://www.ie.com.br/>) e o da EF (<http://www.ef.com.br/pg/intercambio/>).

Tal fator, se potencializado, permitiria o desenvolvimento dos indivíduos implicados em tal experiência. Dessa forma, percebe-se a importância de se realizar

pesquisas a respeito de intercâmbios entre Brasil e Rússia, com a finalidade de se entender características e possíveis dificuldades do processo de adaptação pessoal de brasileiros e russos, bem como os impactos identitários daí decorrentes.

Assim, neste artigo abordam-se os aspectos relacionados à mobilidade de alguns destes indivíduos, buscando-se compreender suas experiências a partir de seus próprios relatos, suscitados por questionário elaborado pelas pesquisadoras e, especialmente, como estas experiências repercutiram em suas identidades, conforme entendimento dos próprios atores. Naturalmente, a questão de identidade é complexa e não poderia ser deduzida por um simples questionário que investiga auto-percepções. Pretende-se aqui, por conseguinte, restringir-se a questões relacionadas às percepções dos indivíduos quanto a suas transformações possivelmente resultantes da experiência de mobilidade entre o Brasil e a Rússia.

Esta discussão divide-se em quatro partes. A primeira delas localiza as relações entre a Rússia e o Brasil. A segunda, considerando o escopo de migrações, discute conceitos de identidade, entendida como complexa e dinâmica (BAUMAN, 2005; BLOCK, 2007; HALL, 2011) e o impacto cultural, conforme Vivan (2011). A terceira parte do estudo traz aspectos sobre a metodologia, abordando os métodos e ferramentas para a coleta de dados de participantes voluntários brasileiros e russos. Posteriormente, é feita a análise e discussão dos dados, em que estes são categorizados por temas e analisados à luz dos conceitos teóricos discutidos na segunda parte.

2. RELAÇÕES BRASIL E RÚSSIA

Este artigo não trata de questões referentes ao relacionamento entre Brasil e Rússia, trocas comerciais ou científicas, nem de políticas de intercâmbio. Entretanto, é relevante se ter uma visão geral das relações entre os dois países para melhor compreensão do cenário por trás de nosso enfoque.

Brasil e Rússia são verdadeiros gigantes que historicamente ainda não atingiram uma grande proximidade. Suas relações bilaterais têm se caracterizado por serem tão antigas quanto distantes (BACIGALUPO, 2000). A partir de uma análise detalhada e levando-se em consideração cada momento histórico, poderíamos dizer que o desenvolvimento das relações entre ambos os países foi formada por tentativas de aproximação por vezes movimentadas por indivíduos ou governos específicos (SEGRILLO, 2012). Para corroborar com tal aspecto, cabe a percepção a respeito do

número de russos no Brasil ou de brasileiros na Rússia, que ainda não atinge um nível tão alto quando comparado ao intercâmbio e interações entre outros países, como, por exemplo, Estados Unidos, Canadá e outros países da União Européia.

De acordo com o sítio eletrônico da Embaixada do Brasil em Moscou (<http://moscou.itamaraty.gov.br/pt-br>), as duas nações estabeleceram relações diplomáticas no dia 03 de outubro de 1828. Desde meados da década de 80 do século passado, a aproximação entre os dois países tem passado por um crescimento. Ainda de acordo com a Embaixada, tal interação tem sido facilitada pelas novas circunstâncias ditadas pelo fim da Guerra Fria e pelas expressivas similaridades que Brasil e Rússia guardam entre si. Ambos apresentam uma grande extensão territorial com influência importante em seus respectivos contextos continentais e mundiais, além de possuírem grandes populações com perfil etnicamente diversificado.

Se observarmos os aspectos históricos que permearam a política de ambos os países no final do último milênio, poucos foram os avanços no relacionamento bilateral. Limitaram-se a visitas e ao reconhecimento da Rússia enquanto sucessora dos direitos da URSS (União das Repúblicas Socialistas soviéticas) pelo Brasil (26 de dezembro de 1991), e acordos referentes a temas gerais (Ministério das Relações Exteriores, 2011). A dinâmica das relações entre Brasil e Rússia só viriam a tomar um novo rumo a partir da metade dos anos 1990, com as alterações na política externa russa e a visão diplomática de caráter mais consolidado no Brasil. Além do relacionamento estritamente bilateral, conforme Okuneva (2010), os foros multilaterais constituem também elemento importante do relacionamento e diálogo político entre os líderes do Brasil e Rússia. Os BRICS, por exemplo, formam um meio bastante eficaz de cooperação multilateral, abrangendo temas de grande interesse para os países em questão.

De acordo com o Ministério das Relações Exteriores, no campo político, as relações entre Brasil e Rússia mantêm-se estáveis e cordiais, ao abrigo da Comissão Brasileiro-Russa de Alto Nível de Cooperação (CAN), criada em 1997. Também sob a égide da CAN, funciona seu braço técnico-operacional, a Comissão Intergovernamental Brasil-Rússia de Cooperação (CIC), com sete subcomissões, que dão ideia da variedade de temas da agenda bilateral e da densidade do relacionamento entre os dois países: econômico-comercial, energética, espacial, técnico-militar, científico-tecnológica, de assuntos agrícolas e de cooperação entre Estados brasileiros e Regiões da Rússia.

Entretanto, ainda há uma certa distância nos intercâmbios culturais. Regulamentado por acordos governamentais em 1997, e promulgado em 1999, o Acordo de Cooperação Cultural e Educacional entre Brasil e Rússia, nas áreas de cultura, educação e esportes, permitiram com que fossem dados os primeiros passos rumo ao preenchimento da lacuna existente. Apesar de tal ação, os resultados alcançados parecem ainda modestos. De acordo com a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom), no dia 20 de fevereiro de 2013, na VI Reunião da Comissão Brasileiro-Russa de Alto Nível de Cooperação conseguiu-se dar mais um passo. A reunião traçou metas para intensificar a cooperação científico-tecnológica entre ambos os países, incluindo a implementação do programa “Ciência sem Fronteiras” (CsF), que permitiria a troca de experiências e conhecimento mútuo entre as comunidades acadêmicas do Brasil e da Rússia. O desenvolvimento e concretização de tal projeto em níveis cada vez mais abrangentes é uma grande oportunidade, não só para gerar uma maior cooperação entre os dois países, como também para propiciar uma aproximação cada vez maior entre suas culturas, com conseqüente ampliação de conhecimentos e intercâmbios de estudantes e profissionais.

3. MIGRAÇÃO E IDENTIDADE

O processo de migração sempre esteve presente na história da humanidade, tendo contribuído para novas configurações sociais, além de expansão comercial, social e cultural. Atualmente, temos visto um crescente aumento nas taxas de migrações internacionais, bem como na importância que carregam. As viagens propiciadas pelos intercâmbios têm sido vistas como uma maneira de ampliar o conhecimento dos indivíduos e conseqüentemente, de certo modo, possibilitar um plano de carreira diferenciado. Acredita-se que uma das principais motivações se encontra na oportunidade de uma vivência multicultural, permitindo o amadurecimento e desenvolvimento do indivíduo. É exatamente a partir do entendimento da importância e relevância de tais deslocamentos que se dá o desenvolvimento da presente pesquisa, que procura compreender as experiências culturais de indivíduos envolvidos em cenários envoltos pela questão da migração internacional, especificamente relacionada ao deslocamento entre Brasil e Rússia, países com ainda tímida tradição de intercâmbio.

Um fator essencial e que será abordado neste estudo diz respeito a uma das mais essenciais manifestações culturais promovidas pelo intercâmbio: possíveis

transformações identitárias. A partir do momento em que um indivíduo se desloca para um ambiente diferente e tenta se inserir em uma cultura ainda inexplorada ou não vivenciada, ele passa por fortes transformações e situações de necessidade de adaptação (BLOCK, 2007). Viver em outra cultura implica ampliar conhecimentos acerca dos diversos cenários existentes, trocar as lentes para conceber novas visões de mundo, abrir novos horizontes, entendendo diferentes formas de pensamento. Ao deparar-se com uma vastidão complexa que não dá lugar para concepções extremas de certo ou errado, o contato com diferentes formas culturais permite que se compreenda a distorção existente em visões estereotipadas e fixas, em relação países e a indivíduos de uma mesma nação. Segundo essa perspectiva estereotipada e essencialista, indivíduos de uma mesma nacionalidade seriam homogêneos, compartilhariam as mesmas características essenciais, o que permitiria sua distinção em relação a membros de outros grupos (PEREIRA ET AL, 2011).

Segundo Vivan (2011), de acordo com a tradição antropológica, a cultura é considerada como a totalidade de características de um grupo social. Sendo assim, a cultura de um grupo ou de uma classe representa um estilo de vida especial e distinto. Nele estão inclusos ideias e valores, seus significados e como eles são refletidos nas instituições, nas relações sociais, nos costumes, nos sistemas de crenças e tradições, no uso dos objetos e na vida material. Estar em contato com essa dimensão cultural permite ao indivíduo uma vasta experiência de vida, bem como permite gerar modificações e desenvolvimentos acerca de seus pensamentos e identidades.

Em complementação, de acordo com Block (2007), é na experiência da migração adulta que a identidade e o senso de si são colocados em risco. De acordo com tal linha de pensamento, em uma situação como esta, todos os sistemas e estruturas de apoio, tanto em termos de história como cultura e língua do indivíduo são colocados de lado, devendo ser rapidamente substituídos por novos. Seriam como espaços vazios a serem preenchidos, afetando suas identidades. Diversos enfoques buscam explicar o conceito de identidade. Na presente pesquisa, buscar-se-á trabalhar com a concepção de identidade como sendo um elemento complexo e dinâmico. Para isso, traz-se a elaboração de Hall (2011), com três concepções de identidade: sujeito do iluminismo; sujeito sociológico; sujeito pós-moderno. O primeiro traz o conceito de pessoa humana como um indivíduo totalmente centrado e unificado. Neste sentido, o centro do indivíduo consistiria em um núcleo interior, que emerge com seu nascimento e

permanece essencialmente o mesmo ao longo de sua existência. O núcleo interior do sujeito sociológico, por sua vez, não seria imutável, autônomo, nem autossuficiente, mas sim formado na relação com outros indivíduos, seria uma espécie de identidade baseada em uma concepção interativa. Já o terceiro sujeito retratado por Hall não apresentaria uma identidade fixa, essencial ou permanente, assumindo identidades diferentes de acordo com cada momento. É exatamente a partir do entendimento deste último termo referente ao sujeito pós-moderno que o conceito de identidade como um elemento complexo e transitório se relaciona com os pensamentos de Block, relatados acima. Dessa forma, ambos estariam corroborando com a ideia da mudança identitária como um elemento amplamente observado e possível nos deslocamentos humanos para ambientes culturalmente diferentes.

Bauman (2005), igualmente, retrata a identidade como algo complexo, trazendo à tona a ambivalência: a nostalgia do passado conjugado à total concordância com a modernidade líquida. Para Bauman, a identidade passa a ser fomentada quando não há mais o sentimento de pertencimento, à medida que passamos por mais de uma ‘comunidade de ideias e princípios’. Assim, buscamos, construímos e mantemos as referências comuns de nossas identidades em movimento – lutando para nos juntarmos aos grupos igualmente móveis e velozes que procuramos, construímos e tentamos manter vivos por um momento, mas não por muito tempo. É o que o pensador se refere como sendo o ‘líquido mundo moderno’ que delinea e percorre a liquidez da identidade, sempre em movimento. Cabe então aqui a reflexão de que, se em um único ambiente podemos adotar diversas posturas baseadas em concepções diferentes, de acordo com as transformações de nossas ideias e identidades, ao nos encontrarmos em ambientes completamente diferentes, nossas mudanças podem ser muito mais marcadas. Em outras palavras, ao entrarmos em contato com uma nova cultura, conseqüentemente entramos em um “novo mundo”, repleto de novas ideias e padrões culturais. Todos esses fatores permitem e propiciam ao indivíduo a formação de novas concepções, o que obviamente poderá gerar transformações em sua identidade (BLOCK, 2007), sendo este o aspecto que buscamos identificar.

4. METODOLOGIA

O presente estudo, visando atingir o objetivo de compreender as significações construídas por pessoas que vivenciaram intercâmbios entre o Brasil e a Rússia a partir

de seus próprios relatos e, especificamente, como estas experiências afetaram suas identidades, segundo suas percepções, tem abordagem qualitativa, baseada em estudo de caso. Segundo Minayo (1994), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, ocupando-se, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Dessa forma, tal abordagem apresenta um caráter mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos, que assim não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Por sua vez, o estudo de caso, segundo Yin (2005), é um método de pesquisa que utiliza, geralmente, dados qualitativos, coletados a partir de eventos reais, objetivando explicar, explorar ou descrever fenômenos atuais inseridos em seu próprio contexto. O estudo de caso da presente pesquisa está centrado na abordagem exploratória descritiva, tendo o relato dos entrevistados, em resposta a questionário elaborado pelas pesquisadoras (anexo), como fonte essencial de informações. Ou seja, os dados refletem as visões dos principais atores do processo de mobilidade. Os relatos, naturalmente, criam possibilidades de investigação de diversos aspectos da mobilidade internacional, mas somente alguns são enfocados.

Para a realização do estudo foram coletados dados de participantes voluntários brasileiros e russos, que se configuravam no grupo alvo pretendido. Ou seja, a pesquisa foi realizada tanto com russos, que, por algum motivo, moram ou já moraram no Brasil, bem como com brasileiros que moraram ou moram na Rússia. O grupo entrevistado apresenta uma faixa etária em torno de 18 a 29 anos, sendo representado tanto por estudantes quanto profissionais de diversas áreas. A coleta de dados e informações foi realizada através de questionário aberto (anexo), preparado pelas pesquisadoras. Estes foram divididos em duas partes, para facilitar foco nas respostas: a primeira relacionada principalmente à identificação do indivíduo (idade, experiência internacional, motivo do deslocamento etc.), e a segunda relacionada a aspectos de adaptações, dificuldades e percepções sobre a experiência em uma nova cultura. Os questionários foram enviados para 28 participantes e dentre eles foram selecionados 14 dos questionários, 07 respectivos aos brasileiros e 07 respectivos aos russos. Deve-se esclarecer que nem todos os 28 participantes responderam ao questionário enviado, e alguns deram respostas evasivas que não iam ao encontro de nossos objetivos, razão pela qual somente 14 foram os selecionados para análise. Por uma questão ética, os nomes dos participantes são fictícios.

O acesso aos entrevistados e a então coleta de dados e informações foi realizada por meio de redes sociais, por meio das quais os questionários preparados pela pesquisadora foram enviados e respondidos pelos participantes. Como rede social utilizou-se o Facebook para contatar principalmente os brasileiros e o Vkontakte (ВКонтакте), rede mais visitada no leste Europeu, para contatar os russos. Os questionários enviados aos russos foram feitos em duas versões: uma em português e outra em inglês, sendo enviada esta segunda possibilidade para aqueles que se expressavam melhor em tal idioma. A partir das respostas, investigou-se os relatos de experiências de vida dos indivíduos que estiveram ou estão em processos de deslocamento e das possíveis transformações em suas identidades, conforme percebida por eles próprios. Os dados recolhidos foram recortados e categorizados por tema, sendo posteriormente analisados prioritariamente à luz de conceitos de identidade (BAUMAN, 2005; BLOCK, 2007; HALL, 2011) e o impacto da imersão cultural (VIVAN, 2011). As categorias que nortearam e embasaram a análise, e que serão analisadas no presente estudo são: (a) motivos do deslocamento dos indivíduos participantes; (b) aspectos relacionados à universidade (receptividade e diferenças entre práticas acadêmicas entre um país e outro); e (c) mudanças identitárias. Deve-se esclarecer que, embora, como se verá adiante, os participantes voluntários para a pesquisa sejam estudantes e profissionais, optamos por focar questões relativas à universidade, uma vez que esta é a área de atuação das pesquisadoras e também possivelmente de interesse do grupo alvo que deverá ler esta contribuição.

Com o intuito de facilitar o entendimento da relação resposta-entrevistado utilizar-se-ão siglas associadas a estes dois elementos. Exemplificando, suponhamos que uma possível resposta da participante 'Beatriz', uma brasileira, que traz fortes elementos vinculados a um dos temas categorizados, se encontre na questão de número 04 do questionário. Dessa forma, tal resposta será citada na análise e discussão dos dados a partir da sigla QB04BE, em que a letra 'Q' será traduzida como 'Questionário', a letra 'B' refere-se a respondente ser 'Brasileira', o número 04 faz menção ao número da questão respondida e as letras 'BE' finais se relacionam as iniciais do nome da participante (no caso, 'Beatriz'). Da mesma forma, se fosse uma questão, de número 08, referente a um questionário enviado para um Russo chamado Nikolay a sigla seria: QR08NI.

Vale ainda dizer, para esclarecimento ao leitor, que para uma melhor organização do trabalho e facilidade de entendimento, os questionários respondidos em inglês foram todos traduzidos pelas pesquisadoras, procurando-se manter os mesmos sentidos do original, uma vez que se tem consciência que traduções podem alterar sentidos do texto.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

De acordo com as respostas obtidas nos questionários, foi realizada uma análise dos relatos de cada participante, buscando-se entender as três categorias já mencionadas na metodologia. Como forma de permitir o fácil entendimento dos dados coletados, as informações estão organizadas de modo a apresentar, primeiramente, aspectos relacionados aos perfis dos brasileiros e russos participantes da pesquisa, para em seguida observar seus relatos.

O questionário nomeado de 'Parte I', serviu como base para caracterização e conhecimento de cada indivíduo participante da pesquisa, permitindo identificar idade, nacionalidade, motivo do deslocamento, tempo no exterior e experiência anterior em países estrangeiros.

Pesquisados	Nacionalidade	Idade	Razão do deslocamento	Tempo	Experiência Anterior
BEATRIZ	Brasileira	18 anos	Estudos	05 meses	Não
CAROLINA	Brasileira	18 anos	Estudos	08 meses	Sim
INGRID	Brasileira	21 anos	Estudos	02 anos e 04 meses	Não
LARISSA	Brasileira	19 anos	Estudos	02 anos	Não
LUCAS	Brasileiro	18 anos	Estudos	03 meses	Não
VINICIUS	Brasileiro	24 anos	Estudos	10	Não

				meses	
WILSON	Brasileiro	22 anos	Estudos	01 ano	Sim
ANASTACIA	Russa	24 anos	Relacionamento	03 anos	Sim
CATHERINE	Russa	28 anos	Relacionamento	1,5 anos	Não
EKATERINA	Russa	28 anos	Estudos + Relacion.	06 meses	Não
EVGENIA	Russa	29 anos	Relacionamento	04 anos	Sim
IRINKA	Russa	26 anos	Estudos	04 anos	Não
NATALIA	Russa	25 anos	Relacionamento	01 ano e 04 meses	Sim
ROMAN	Russo	24 anos	Estudos	06 meses	Não

Figura 01- Tabela com dados dos participantes da pesquisa.

Já a “Parte II” do questionário serviu como base para identificar aspectos mais específicos das experiências, especificamente questões de adaptação e necessidades de mudanças dos indivíduos entrevistados, como segue.

5.1. Motivos do deslocamento dos indivíduos participantes

Pode-se perceber no grupo brasileiro, a nítida repetição e constância do motivo “estudos”. Em outras palavras, 100% dos brasileiros afirmaram ter se deslocado para a Rússia tendo o estudo como objetivo principal. A maioria dos participantes relata ter se envolvido nessa mudança de país para cursar medicina, sendo que apenas 02 deles estudam outra disciplina/curso.

QB10CA: “Eu sempre quis estudar em algum outro país, e procurando pela internet encontrei o site da faculdade, a qual oferece o curso de medicina em inglês. (...)”.

Além de ser perceptível o acúmulo de estudantes brasileiros no curso de medicina de Kursk, em uma análise mais detalhada, nota-se que estes justificam tal situação pela maior facilidade de ingresso na faculdade russa mencionada, em comparação às dificuldades do processo seletivo brasileiro, especialmente para o curso de medicina.

QB10LA: “Sabia que os vestibulares eram difíceis e que ia ser uma luta até entrar em uma faculdade. (...) a mensalidade nas faculdades particulares de medicina hoje são um absurdo e eu não estava aceitando bem a ideia de ter que começar um cursinho. Foi aí que um amigo, (...), me contou sobre o que havia descoberto. Ele tinha ido em outubro de 2010 para a Rússia e me contou da experiência que tinha vivido. (...)”.

Outros aspectos também foram mencionados, como o custo de vida mais estável, a qualidade de ensino e o interesse e sonho de morar em outro país.

Já no grupo de Russos que se deslocaram para o Brasil, a grande maioria (05 entre 07 entrevistados), se mudou para terras brasileiras por motivos de relacionamentos pessoais, como namoro e casamentos.

QR09AN: “Eu me casei com um brasileiro e essa foi minha razão para me mudar para o Brasil”.

QR09AN: “Meu marido encontrou um trabalho aqui, e decidimos nos mudar”.

Apenas 02 dos entrevistados apresentaram o elemento ‘estudo’ como motivo do deslocamento para o Brasil. Percebe-se, aliás, que a maioria dos participantes russos dessa pesquisa é composta de mulheres, na faixa etária de 24 a 29 anos, que buscaram acompanhar seus maridos ao Brasil. Sendo assim, o fato de não se ter grupos com motivações similares, não nos aponta equivalências entre um país e outro quanto a fatores geradores da mobilidade, mesmo sabendo-se que temos neste estudo um número de participantes pequeno, não representativo do universo real.

5.2. Aspectos relacionados à Universidade (Diferenças/Receptividade)

Apesar de a maioria dos participantes russos não se relacionarem a intercâmbio acadêmico, entendemos ser de grande importância para nossos interesses e de nossos leitores lançarmos um olhar atento sobre como as diferenças entre uma e outra

abordagem de ensino-aprendizagem nas Universidades são vistas. De acordo com as afirmações dos participantes brasileiros, o método de ensino nas universidades russas se diferencia bastante do método no Brasil.

QB15LA: “(...). Na Rússia você aprende “sozinho”. Você frequenta palestras em que o professor passa o geral sobre o material a ser estudado para os alunos de todos os grupos. Depois, em casa você estuda aquilo e em outro dia você se junta com o seu grupo, que é de no máximo 15 alunos, e então discutem com o professor sobre a matéria. Você é cobrado de forma escrita e oral. (...)Se você falta você tem que marcar um horário com o professor e explicar todo o material dado no dia da sua falta ou fazer uma prova sobre o assunto dado”.

É citada também a questão de maior facilidade de acesso e contato com os professores, uma vez que as turmas de estudo são relativamente pequenas se comparadas ao número de estudantes em salas de aulas das universidades brasileiras.

QB15CA: “(...). Na Rússia o professor tem muito mais contato com o aluno, porque as turmas são grupos pequenos de estudo (...)”.

A respeito das questões relacionadas à receptividade da Universidade russa e interesse por outras culturas, percebemos que todos os estudantes relatam situações positivas.

QB17LA: “A faculdade incentiva com que os alunos todos os anos façam festivais e apresentem um pouco sobre a cultura do país. Já tivemos vários, (...) eles mostraram bastante sobre o país, cultura, danças, comidas típicas. (...) Acho que o dean da universidade apoia a mistura de nacionalidades nos grupos de estudos. Se você se interessa por uma cultura e gostaria de estar mais perto, conhecer mais ele autoriza com que você mude do seu grupo pra um grupo de estrangeiros. (...)”.

Em meio aos aspectos favoráveis apresentados, entretanto, também é citada uma questão interpretada como uma possível xenofobia existente com alguns grupos de determinadas nacionalidades, e outro aspecto também relatado pelos brasileiros é a ausência de informações em inglês para estudantes estrangeiros.

QB17CA: “Ela busca ser neutra entre os estrangeiros, e as mesmas condições do curso russo são dadas ao curso internacional. (...), entretanto pela cultura russa ser bem marcante quanto a xenofobia, muitos professores demonstram desgosto com algumas nacionalidades, e isso é triste porque há pessoas que são menosprezadas”.

A respeito dos relatos dos participantes russos, apenas 02 deles se deslocaram para o Brasil por motivos de estudos: um homem com intuito de aprimorar seus conhecimentos acadêmicos e culturais e uma única mulher, que afirmou ter vindo para

aprender português. Quando perguntados sobre as diferenças e receptividade na universidade brasileira, algumas respostas de uma das entrevistadas trouxeram a tona aspectos relativos à grande rigidez dos estudos na Rússia, em comparação com o Brasil.

QR15IR: “No geral, pelo que percebi, na Rússia a cobrança é maior e o sistema em si é mais rígido”.

QR17IR: “Eu cheguei a ensinar russo para brasileiros em uma escola. (...) logo no começo me explicaram como devia agir com estudantes brasileiros, que não poderia exigir lição de casa nem ter o comportamento de um professor russo “clássico”, isto é, rígido e exigente. Não podia também cobrar dos alunos chegarem na hora do jeito que os professores fazem na Rússia porque aqui isso é considerado falta de educação. Depois de alguns erros aprendi a não copiar o jeito de ensinar russo e me focar mais em deixar a aula agradável do que no conteúdo”.

No que diz respeito à questão da receptividade, foram citados aspectos positivos em relação à Universidade Brasileira.

QR15RO: “(...). Eu acho que eles deram aos estudantes internacionais os melhores professores que tinham na Universidade. Professor Haroldo, por exemplo, nunca vi uma pessoa que gostasse tanto de sua matéria, era incrível”.

5.3. Transformações Identitárias Percebidas

Após uma experiência de deslocamento, conforme indica Block (2005), o indivíduo pode passar a apresentar diferentes comportamentos e ideias mesmo após deixar o local da nova cultura assimilada e trazer estes novos pensamentos adquiridos consigo, independentemente do local em que estiver. A identificação de tal situação nesta pesquisa é analisada como sendo parte das possíveis mudanças identitárias dos indivíduos, conforme prevê Block (2007), embora se deva deixar claro que estamos nos baseando apenas nos indícios deixados nos relatos que perfazem o corpus. Lembre-se, ainda, que a identidade pode passar por diversas alterações constantemente, já que é entendida por Hall (2011) como sendo dinâmica, complexa, fragmentada, conflituosa.

Nas narrativas dos brasileiros, pudemos encontrar alguns relatos declarados como percepção de suas mudanças identitárias após a experiência na Rússia.

QB30LA: “Eu acredito que eu cresci muito. Saí da casa dos meus pais com os meus 17 anos e fui vivenciar essa experiência. Ficar longe, conhecer pessoas, lugares e isso me enriqueceu. Isso me fez mais forte e me fez ver que se eu tenho mesmo um objetivo, as barreiras são muitas, mas eu devo enfrentá-las”.

QB40CA: “Percebi que aceito as pessoas como elas são, e tenho mais paciência com elas. Aprendi que não tem alguém melhor que o outro, somos todos iguais, em qualquer país e cultura”.

QB40VI: “(...), aprendi muito com a atenção e a sinceridade dos russos, a importância em se comemorar os momentos especiais. Aprendi a dar valor às diferentes fases da natureza, especialmente aos dias de sol e calor, que pouco notamos no Brasil, mas que aqui faz toda a diferença no humor das pessoas”.

Diversos são os relatos de mudanças que os brasileiros alegam apresentar após a experiência de deslocamento, mas destaca-se a repetição de aspectos relacionadas ao fato de terem adquirido maior responsabilidade, independência e tolerância.

QB40WI: “Meus familiares estão me achando mais culto, fino e educado. Eu não percebi tanta mudança em mim mesmo, mas pessoas que ficaram 8 meses sem me ver, me falaram que eu mudei muito nesse aspecto, e que também estou mais frio”.

QB29WI: “O que adotei desde que cheguei aqui foi a forma de se vestir mais formal e de ser extremamente pontual”.

QB38CA: “Percebi que me mal acostumei com a segurança da Rússia, me mal acostumei com o jeito meio ríspido deles de falar, e no Brasil me acharam um tanto grossa, mesmo quando eu não estava sendo. (...)”.

Ainda são citadas as questões da mudança que perceberam em suas formas de se expressarem, bem como a questão da pontualidade e da forma de se vestir.

Os russos também apontam mudanças identitárias decorrentes da experiência no Brasil.

QR30EK: “(...) tive a chance de viver 6 meses em um país totalmente diferente, em uma casa com outros 8 estrangeiros. Eu aprendi muito sobre outras culturas, tradições e estilos de vida, tanto brasileiro quanto de outros países da América Latina (...). (...) me tornei mais tolerante com pessoas de outros países (...). Aprendi a ser mais independente vivendo longe de casa por minha própria conta”.

QR36AN: “Aprendi a ser mais paciente e tolerante no Brasil. Aprendi a apreciar a vida do jeito que ela é e as pessoas ao meu redor. Estou aprendendo a viver minha vida sem olhar para trás, (...)”.

Analisando os relatos dos participantes russos, percebe-se que alegam ter passado por outras modificações após a experiência no Brasil. Muitos citam o desenvolvimento de uma nova forma de se posicionarem perante à vida.

QR29AN: “Eu aprendi a fazer algumas comidas brasileiras e agora não posso imaginar como eu consegui viver sem saber isso. Eu amo o otimismo brasileiro e gostaria que os Russos pudessem aprender um pouco com os brasileiros”.

QR29EV: “Tranquilidade, não se preocupar com problemas e ficar sempre relaxado. Agora eu estou me comportando de modo diferente. Estou mais relaxada e mais devagar”.

QR40AN: “(...). Estou aprendendo com vocês, brasileiros, a ser mais otimista e já fiz algum progresso (pude notar isso quando retornei a Rússia). (...). Às vezes, estando na Rússia, eu sinto que não pertencço mais àquele país...Algumas pessoas não me entendem apesar de falarmos a mesma língua. Alguns hábitos estão mudando, como o fato de que eu quase parei de comer carne e alguns de meus amigos realmente pensam que isso não é saudável, que ficarei doente por causa disso...Eu realmente não posso dizer que o Brasil está me mudando...mais provavelmente alguns grupos de pessoas com quem interajo/passo meu tempo é que estão me mudando...mostrando-me coisas que eu nunca tinha pensado a respeito ou que não é comum de se falar na Rússia. (...), eu gostaria de dizer que agora eu já sou metade brasileira, metade russa...Eu nunca serei a mesma pessoa que eu era antes de vir para o Brasil”.

Ressalta-se, portanto, o otimismo, tranquilidade ante situações, além de adaptação a novos hábitos alimentares. Outro aspecto que veio à tona foi uma nova percepção do próprio país de origem.

QR38IR: “(...), a minha primeira volta, depois de dois anos e meio no Brasil foi um pouco chocante. As pessoas pareciam grossas e as coisas difíceis demais. Depois de alguns meses entendi que sempre foi assim, porém eu não enxergava, por não ter o que comparar”.

QR40RO: “(...). Nos detalhes pequenos da vida, por exemplo, falar com uma pessoa no elevador, ajudar uma pessoa na rua, esperar na fila sem ficar nervoso. Então, na Rússia comecei a falar com as pessoas na rua mais que antes) Sempre feliz. No Brasil você nunca pode ser infeliz, é proibido. Sempre sorrir. Na Rússia você pode ser triste, é normal. É difícil explicar.”

Mais uma vez, vê-se mencionado o otimismo brasileiro nos relatos. Outro aspecto bastante interessante é a questão da maneira de falar e de se expressar. Neste sentido os próprios russos alegam estranhar a maneira direta de seu povo se dirigir às pessoas, após terem se acostumado com a maneira neutra e indireta dos brasileiros se expressarem. Deve-se destacar que os excertos acima, tanto de brasileiros (“a sinceridade dos russos”) quanto de russos (“a tranquilidade dos brasileiros”), mostram uma percepção estereotipada e essencialista (PEREIRA ET AL, 2011), o que evidencia necessidade de maior reflexão sobre cultura e natureza humana.

Os dados indicam a necessidade de todos os participantes brasileiros e russos terem de se modificar e se adaptar ao novo contexto cultural e como suas novas atitudes ou ações (ou de outros com quem conviveram) podem tê-los levado a alterar sua própria identidade, bem como podem ter resultado em percepção de desenvolvimento pessoal e ampliada visão de mundo, o que ratifica a discussão de Block (2007) e Vivan (2011)

sobre o processo de inserção em cultura estrangeira. Mesmo que tais efeitos sejam temporários e possam se manifestar de modo fragmentado (o que os dados não nos permitiram ver), de acordo com a visão dinâmica de Hall (2011) e Bauman (2005), o entendimento dos atores investigados é que a experiência de mobilidade internacional os afetou indelevelmente, o que avaliam como estar refletido em sua nova forma de agir e se posicionar em relação aos outros e ao mundo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse estudo possibilita termos acesso a impactos pessoais no que tange ao deslocamento de indivíduos entre Brasil e Rússia, dois imensos países com gritantes diferenças, mas também com muitas características similares e ainda muitas possibilidades de aprendizagem mútua. Os dados gerados pelo questionário, naturalmente, permitem várias outras investigações, mas aqui se enfocou apenas as razões de deslocamento, diferenças percebidas entre universidades de um país e outro, bem como e, principalmente, possíveis mudanças identitárias segundo a percepção dos envolvidos. Em momento algum buscou-se generalizações, considerando o pequeno número de participantes, o que é coerente com a natureza qualitativa do estudo.

Refletindo-se sobre os resultados, sob a ótica dos teóricos resenhados que discutem cultura e identidade em contextos migratórios, pode-se ver nos dados como a experiência de imersão em outra cultura que, inicialmente, pode causar estranheza ou instabilidade no senso de si (BLOCK, 2007), pode impactar indelevelmente a identidade do migrante. Pouco importando o motivo da migração, a mudança de contexto (saída do seio da família, por exemplo), os novos costumes (“vestir-se mais formalmente”), o posicionamento ante o mundo e outros (“mais tolerante, paciente, otimista”), a forma de investimento pessoal no desenvolvimento acadêmico transformam-se. A percepção da transformação pessoal pode se dar pelo próprio indivíduo ou ser indicada por outros. Mas, deve-se destacar, entendemos, com base em Block (2007), que o processo de se falar sobre a experiência, como a que ocorreu nessa pesquisa, potencialmente desencadeia conscientização e ressignificações.

Decorrem dos deslocamentos inter- e transculturais, ainda, queremos crer, o desenvolvimento pessoal e social, o sentido de ser cidadão do mundo, a valorização e/ou reconfiguração da própria cultura e da cultura do outro (HALL, 2013), maior compreensão do outro em suas diferentes formas de agir na vida. Por tudo isso,

entendemos como altamente frutíferas as migrações, ao mesmo tempo em que salientamos ser crucial que mais estudos se façam a respeito, uma vez que entender o que (e como) contextos migratórios ocorrem é também entender cada vez um pouco mais a natureza humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACIGALUPO, G. *As Relações Russo-Brasileiras no Pós-Guerra Fria*. Revista Brasileira de Política Internacional, vol.43, nº002, 2000, p. 59-86.

BAUMAN, Z. *Identidade: Entrevista a Benedetto Vecchi*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BLOCK, D. *Second Language Identities*. London, UL: Continuum, 2007.

Embaixada do Brasil na Rússia. Disponível em <http://moscou.itamaraty.gov.br/pt-br>, acesso em 16 de Novembro de 2013.

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11ª Edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2011. ----- In: Silva, T.T. (Org.). *Identidade e diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais*. 13ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). *Pesquisa social: teoria método e criatividade*. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 80 p.

MRE – Ministério das Relações Exteriores. Atos em Vigor Assinados com a Federação Russa. Disponível em: <http://www2.mre.gov.br/dai/birussia.htm> - Acesso em 19 de Novembro de 2013.

OKUNEVA, Liudmila. “Os 25 anos da Política Externa da URSS/Rússia: questões-chave, evolução, perspectivas (1985-2010)”. In: PECEQUILLO, Cristina Soreanu (Org.). *A Rússia – desafios presentes e futuros*. Curitiba: Juruá, 2010. p. 21-47.

PEREIRA, M. E. et al. *Estereótipos e essencialização de brancos e negros: um estudo comparativo* In: *Psicologia & Sociedade*, vol.23 nº1 Florianópolis Jan./Abr. 2011, disponível http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010271822011000100016&lang=pt, acesso em 23 de Novembro de 2013.

ROMERO, T. *Autobiografias de professores de inglês: o entretecer de memória e narrativa na constituição da identidade profissional*. In: Celani, M. A. A. (Org.). *Reflexões e Ações (Trans) Formadoras no ensino-Aprendizagem de Inglês*. 01 ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010, v. 01, p. 141-17.

SEGRILLO, A. *Os Russos*. São Paulo: Contexto, 2012.

VIVAN, E.G.S. *Língua e Cultura: entre a submissão e a contestação*. Revista Sapere, vol. 3, 2011.

YIN. R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ANEXO: QUESTIONÁRIOS

PARTE I

1. Nome
2. Idade
3. Onde nasceu e cresceu? Conte-nos um pouco mais sobre a cidade.
4. Em qual cidade da Rússia/Brasil está morando/morou? Conte-nos um pouco mais sobre ela.
5. Há quanto tempo você reside/residiu nessa cidade?
6. Já residiu em outros países antes dessa experiência? Quais?
7. Você fala fluentemente a língua local? Aprendeu antes de viajar, ou com as próprias experiências no país?
8. Em sua opinião, qual o maior obstáculo para quem está começando a aprender russo?
9. Por qual motivo passou a residir na Rússia/Brasil?

* Caso sua resposta acima tenha sido ‘por motivos de estudos’, responder somente as questões de número 10 a 17 da Parte I do Questionário.

**Caso sua resposta acima tenha sido ‘por motivos além de estudos’, pular para as questões de 18 a 21 da Parte I do Questionário.

*(Questões relativas a Estudos)

- *10. Quando e como surgiu a ideia de estudar nesse país? Por que essa escolha?
- *11. Como são os processos e os primeiros passos para se estudar em uma Universidade na Rússia/Brasil (dentro de seu âmbito de estudo no local)? Quais os custos?
- *12. Em qual Universidade você estuda/estudou?
- *13. Em qual curso você está/esteve matriculado na Rússia/Brasil? Qual categoria abrange seu curso: graduação/pós-graduação, outro? Conte-nos um pouco mais sobre sua última etapa
- *14. O que costuma/costumava fazer nas horas vagas? Existem atividades de lazer integradas à faculdade?
- *15. Quais as principais diferenças entre as Universidades e métodos de aprendizagem do Brasil e da Rússia?
- *16. Existem muitos brasileiros/russos morando na cidade em que reside/residiu na Rússia?

*17. Se sim, a Universidade tem sabido lidar com as diferenças culturais geradas por esse número de estrangeiros? De que modo ela busca lidar com essa situação?

** (Questões relativas a outros motivos além dos Estudos para a mudança de país)

**18. Caso sua mudança para a Rússia/Brasil tenha sido por outros motivos além do estudo, conte-nos um pouco mais sobre isso.

**19. O que costuma/costumava fazer nas horas vagas?

**20. Pretende continuar morando na Rússia/Brasil? Por que?

Se já não se encontra mais lá, por que se mudou?

**21. Como avalia essa experiência?

PARTE II

22. Qual foi sua maior dificuldade em termos de adaptação?

23. Quais mudanças teve que fazer em seus hábitos?

24. Quais ideias do país você acha interessante e pensa em adotar em sua vida?

25. Como você avalia sua experiência no exterior do ponto de vista pessoal e do acadêmico profissional?

26. O que você aprendeu ou vem aprendendo com essa experiência?

27. Você se sente diferente após essa experiência e vivência em outro país? Em que sentido? Quais diferenças percebe em sua identidade?